

NOVOS FUNGICIDAS BASF PARA CONTROLE DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO COM VARIAÇÃO NO NÚMERO DE APLICAÇÕES E DOSES

SANTINATO, R. Eng. Agr., Pesquisador e Consultor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SANTINATO, F. Eng. Agr., Doutor em Agronomia, Diretor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; ECKHARDT, C, F. Eng. Agr. Gerente Pesquisa Santinato Cafés Ltda, São J. Boa Vista, SP; GONÇALVES, V.A. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Santinato Cafés Ltda, Rio Paranaíba, MG ; VIEIRA, L.C. Eng. Agr., Ribeirão Preto, SP.

Novas opções de fungicidas aplicados via foliar devem ser estudados para o controle da ferrugem, notadamente para se promover a rotação dos ingredientes ativos e modos de ação, com a finalidade de preservá-los por mais tempo na cafeicultura. O experimento foi realizado no Campo Experimental Izidoro Bronzi, Araguari, MG. Utilizou-se lavoura da cultivar Catuaí Vermelho IAC 51, plantada em 2006, irrigada via gotejamento. Foram estudados seis tratamentos, delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de 10 plantas. Foram estudados: uma Testemunha (T1); Ativum (Epoconazole + Fluxapiraxade + Piraclostrobina) (1,5 L/ha) aplicado em dezembro e fevereiro (T2); Opera (Epoconazole + Piraclostrobina) (1,5 L/ha), aplicado em dezembro e fevereiro (T3); Orkestra (Fluxapiraxade + Piraclostrobina) (0,6 L/ha) aplicado em dezembro, fevereiro e abril (T4); Orkestra (0,8 L/ha) aplicado em dezembro e fevereiro (T5) e Ativum (1,5 L/ha) em dezembro e Opera (1,5 L/ha) em fevereiro. As aplicações foram realizadas em 17/12; 18/2 e 5/4. As avaliações foram realizadas em 17/1; 18/2; 25/3 e 15/5. Foram avaliadas a incidência da ferrugem nas folhas do cafeeiro, biometria das plantas com o objetivo de verificar fito-toxidez e a produtividade. Os dados obtidos foram submetidos à ANOVA e quando procedente ao teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões -

A ferrugem do cafeeiro na safra avaliada iniciou-se com pressão relativamente baixa (5,5%) apenas no mês de janeiro. Houve uma progressão em fevereiro e março, alcançando 24,0%. No entanto atingiu o pico somente em abril, com 47,0%, com uma progressão elevada, em um curto período de tempo. No entanto, a incidência não foi tão elevada, sendo considerada moderada (inferior à 50% na testemunha). De forma geral, nessas condições, todos os tratamentos apresentaram controle satisfatório, do início ao fim do período avaliado. Notou-se comportamento variável dos produtos ao longo do experimento. Ao longo das avaliações de fevereiro e março os melhores tratamentos foram as aplicações duplas de Ativum e Opera, ambas com 1,5 L/ha (T2 e T3), mantendo a incidência com 0,0 e 0,5%, respectivamente. No entanto, na avaliação final, as menores incidências foram obtidas pela aplicação de Orkestra (1,5 L/ha x 2) e a associação de Ativum (1,5 L/ha), na primeira aplicação de dezembro e Opera (1,5 L/ha) na segunda aplicação de fevereiro, obtendo incidências de 2,0 e 0,0%, respectivamente. Notou-se que a aplicação de Orkestra, mesmo que em três aplicações, na dose de 0,6 L/ha foi inferior aos demais, sendo necessário aumento da dose para as condições do presente estudo. Mesmo assim, as eficácias foram elevadas (82,9 a 100%).

Tabela 1. Incidência de ferrugem (% fls infectadas) e produtividade em função dos tratamentos aos 30; 60; 90 e 150 DAA1^a, Araguari, MG, 2017

Tratamentos	Dose (ml ou g/ha)	Infecção				Produtividade (Sacas de café/há)
		30	60	90	150	
Testemunha	-	5,5 a	16,0 b	24,0 b	47,0 b	39,83 a
Ativum	1.500 x 2	2,5 a	0,0 a	0,0 a	4,0 a	41,85 a
Opera	1.500 x 2	1,0 a	0,5 a	0,5 a	5,0 a	42,75 a
Orkestra	600 x 3	2,0 a	2,5 a	4,0 a	8,0 a	38,93 a
Orkestra	800 x 2	2,0 a	0,5 a	1,5 a	2,0 a	30,05 a
Ativum; Opera	1.500; 1.500	1,5 a	0,5 a	1,0 a	0,0 a	30,95 a
CV (%)		128,3	115,7	120,5	132,9	21,41

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si, nas colunas, pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

**Todas as aplicações utilizaram 1,0 L/ha de Assist.

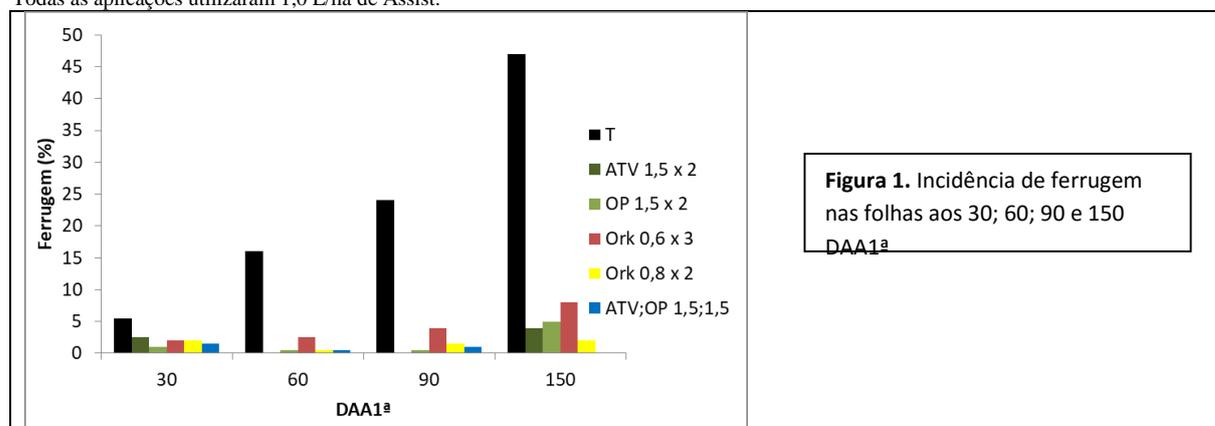


Figura 1. Incidência de ferrugem nas folhas aos 30; 60; 90 e 150 DAA1ª

Segundo a análise estatística não houve diferença entre os tratamentos, mas houve tendência de redução da produtividade na testemunha e no tratamento T4 (que obteve os menores valores de eficácia para ferrugem dentre os tratamentos testados). Isso ocorreu devido à desfolha ocasionada pela ferrugem, que expôs os frutos ao sol, amadurecendo-os mais rapidamente e os derrubou precocemente (Tabela 2).

Concluiu-se que: 1 – Todos os produtos BASF testados apresentaram eficácia elevada para controle da ferrugem do cafeeiro em condições de pressão moderada. 2 – A associação de Ativum com Orkestra e a aplicação isolada de Orkestra (0,8 L/ha) foram os melhores tratamentos mantendo as incidências inferiores à 2%. 3 – A aplicação de

Orkestra com 0,6 L/ha, mesmo com três aplicações, foi o tratamento com menor eficácia dentre os testados, devendo ser utilizada a dose de 0,8 L/ha.